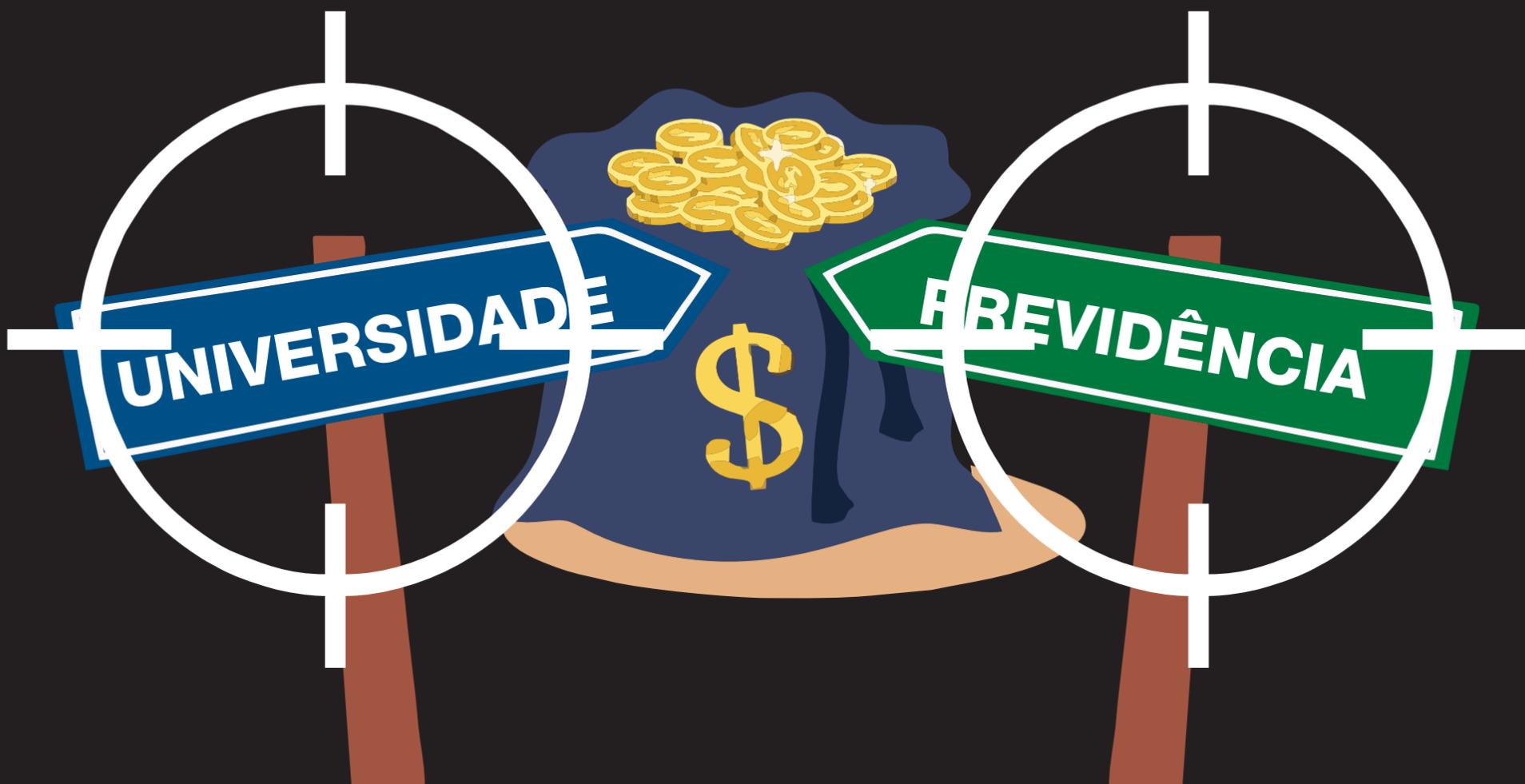




SINDICATO NA LUTA



GOVERNO BOLSONARO: PREVIDENCIA E ENSINO SUPERIOR PRIVADOS

PÁGINAS CENTRAIS



QUEM SÃO?

PELA PRIMEIRA VEZ, UM SENADOR GAY DO ESPÍRITO SANTO E DEPUTADAS TRANS EM SÃO PAULO E PERNAMBUCO ASSUMEM CARGOS LEGISLATIVOS NO BRASIL.

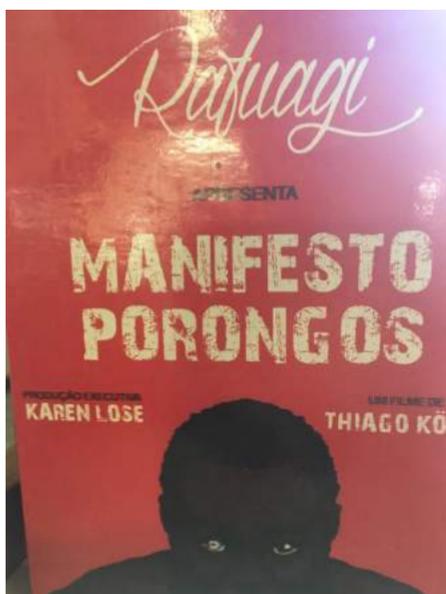
PÁGINA 7



EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO "MANIFESTO PORONGOS", MARCA O MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PÁGINA 2

EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “MANIFESTO PORONGOS”, MARCA O MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Aconteceu no último dia 19 de novembro, no auditório da APTAFURG, a exibição do Documentário “Manifesto Porongos”, que trata sobre o assassinato dos lanceiros negros no Rio Grande do Sul. A atividade foi uma promoção o GT de Raças e Etnias da APTAFURG e foi organizada devido ao Mês da Consciência Negra.

Logo após a exibição houve um debate com a produtora do documentário, a riograndina Karen Lose, além da direção da APTAFURG e membros do GT Raças e Etnias, Maria da Graça Amaral e Jorge Mello, integrantes do Movimento Negro do município, além da comunidade presente, a fim de discutir as formas de combate ao racismo.

O DOCUMENTÁRIO

O grupo Rafuagi, referência artística e social da cultura Hip Hop gaúcha e nacional, junto ao cineasta Thiago Köche e a produtora Karen Lose, produziu o mini-

documentário e videoclipe/single do grupo, intitulado “Manifesto Porongos”:

O trabalho trata do massacre de Porongos durante a Revolução Farroupilha, quando negros escravizados que lutavam ao lado dos farroupilhas com a promessa de liberdade foram emboscados e chacinados, através de ordens diretas de Duque de Caxias e David Canabarro. Na música, utilizando versos do poeta negro Oliveira Silveira (em memória), a letra do Hino do Rio Grande do Sul é alterada: o trecho “povo que não tem virtude acaba por ser escravo” dá lugar a “povo que não tem virtude acaba por

escravizar”.

O documentário “Manifesto Porongos”, tem a colaboração de diversos líderes do movimento negro nacional, historiadores e artistas, como Leandro Karnal, Juremir Machado, Odete Diogo (Unir Raças), Professor Euzébio Assumpção, Naiara Oliveira, Sérgio Fidelix, dentre outros.

Para Rafa, integrante do Rafuagi, as lutas contra o racismo, preconceito e a opressão devem ocorrer todos os dias, mas novembro é o mês em que esses temas ganham destaque, por acreditarem que a informação é o poder e a verdade revolucionária, com muita cora-

gem tocam em uma ferida até hoje aberta que é o episódio sangrento de Porongos, buscando gerar o debate e uma maior consciência sobre a verdadeira história gaúcha.

“Por mais de um século nos omitiram a verdade. Transformaram assassinos em heróis. É com coragem que se reescreve a história. E não iremos nos calar! É pelos lanceiros negros traídos, assassinados na guerra farroupilha e também por cada irmão e irmã que continua morrendo por causa da cor da sua pele negra” Ressalta Rafa, membro do grupo de rap gaúcho Rafuagi.

ESCRITÓRIO LINDENMEYER ADVOCACIA & ASSOCIADOS PARTICIPA DO ENCONTRO JURÍDICO DA FASUBRA

Nos últimos dias 8 e 9 de novembro ocorreu em Brasília o Encontro Jurídico da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. Estavam presentes no evento mais de 30 entidades sindicais, entre elas a APTAFURG, representada pela técnica Iracema Maglione e pela assessoria jurídica do Sindicato (Escritório Lindenmeyer Advocacia & Associados).

As assessorias jurídicas e coordenadores das entidades debateram diversos assuntos

através da temática do evento, “Desafios e perspectivas jurídicas frente aos ataques aos direitos dos trabalhadores”, entre os quais: autonomia universitária, aspectos da carreira PCCTAE, previdência dos servidores públicos, bem como a organização sindical.

Dentre os temas, a autonomia universitária foi o principal ponto discutido em razão de diversos e recentes ataques frente às Instituições Federais de Ensino.

A criminalização do movimento sindical e a tentativa de interferência do Estado nas enti-

dades sindicais foram pautadas no sentido de traçar estratégias jurídicas e políticas de resistência para os próximos anos.

Sobre a reforma da previdência, esta matéria se tornou também ponto de destaque em razão da falsa compreensão e afirmativa por parte do Governo de que haveria déficit da seguridade social, bem como se concretizou que haverá a necessidade de forte luta política a respeito da real situação da previdência.

editorial

UM NOVO GOVERNO. E AÍ, O QUE TEM HAVER COM A CATEGORIA TÉCNICA?

Os leitores tem em suas mãos mais uma edição do jornal Sindicato na Luta. Nesta edição estamos ofertando ao público um conjunto de matérias cujo propósito é fazer uma análise fria do que poderá ser o futuro Governo do Brasil. Desde a vitória do novo Governo, em segundo turno, a grande mídia vem noticiando um conjunto de ações, por parte do novo Governo, que vem desenhando a nova equipe governamental para os próximos quatro anos, bem como sinalizando muito claramente seu perfil ideológico.

Do ponto de vista de nossa categoria, a relação com o poder Executivo é direta, pois é ele responsável por nossa relação de trabalho, pelo pagamento de nossos salários e pelo estabelecimento de normas que regulamentam essas mesmas relações de trabalho. Portanto, nosso interesse é imediato, apesar de ser cortado por inúmeros outros interesses (mediatos), como por exemplo: a luta pela manutenção de uma Universidade pública, gratuita e, sobretudo, laica e democrática.

Pois bem, as primeiras sinalizações do novo Governo indicam um quadro péssimo para a categoria técnica administrativa. Aumento salarial esta fora do receituário. **NÃO TEREMOS MAIS AUMENTO SALARIAL, PELO MENOS DURANTE OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS;** o arrocho salarial deverá ser brutal, portanto, deveremos nos preparar para dias muito difíceis. Todavia, o leitor poderá argumentar: mas vamos lutar por aumento salarial, como sempre fizemos. Sem sombra de dúvidas, vamos construir uma resistência e ficarmos atent@s às possíveis oportunidades de luta.

No entanto, as sinalizações do novo Governo são muito claras no que tange aos direitos trabalhistas, sejam eles na área



pública, ou na privada. Dois exemplos aparecem escancaradamente: 1) o fim do Ministério do Trabalho (ainda que esta ação não esteja consolidada) e, 2) a ideia de uma “carteira verde-amarela” em que o/a trabalhador(a) abre mão de qualquer direito e estabelece uma relação contratual diretamente com o patronato (aquí os avanços e retrocessos na relação serão mediados pelo mercado da força de trabalho: emprego em alta significa salários mais altos, emprego em baixa – e lembremos que o desemprego no Brasil se tornou estrutural – salários baixos).

Mas no que concerne a nós, trabalhadores e trabalhadoras da área pública, não é apenas o brutal arrocho salarial que se avizinha, mas também as sinalizações de **DEMISSÕES**. Pelo que parece o projeto de lei complementar PLS 116/2017, que se encontra no Senado Federal, voltou a tramitar e, muito provavelmente, seja aprovado e sancionado em meados do

ano de 2019, com o novo Governo.

Portanto, o quadro de arrocho salarial, sindicato sendo atacado (provável que até o direito de realizar assembleia em horário de expediente percamos) e demissão no setor público legitimada em lei, aponta para uma luta muito árdua por parte da categoria. Serão necessárias construir novas formas de luta para este período que se abre em janeiro de 2019. E lembremos: na hora mais difícil para as trabalhadoras e trabalhadores, são suas organizações sindicais que estarão ao lado, e não direções institucionais. Quem nos defenderá dos ataques seremos nós mesmos, organizados em nosso Sindicato. Enganam-se todos que pensam que a FURG nos defenderá. A FURG é uma instituição do Estado brasileiro, e como tal respeitará as normas jurídicas, ainda que essas mesmas normas sejam ilegítimas e injustas.

Neste período pós eleição, em um pleito único na história da redemocratização do país, onde a violência, o ódio, a mentira, organizaram a disputa, o campo político do novo Governo está claro: será um Governo ultra-liberal, com corte autoritário, tutelado pelas forças armadas. Neste quadro, direitos não serão reconhecidos.

Até o mundo mineral sabe que grande parte da categoria técnica administrativa votou no novo Governo. Mas tenhamos a clareza e a serenidade de que este voto, do ponto de vista dos interesses imediatos da categoria, foram equivocados, por uma simples razão: a demissão do servidor, da servidora, o arracho salarial, a degradação das relações de trabalho, o aumento da violência (que certamente ocorrerá em função do aumento da miséria), atingirá a toda categoria. Portanto,

À LUTA, CATEGORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA


**SINDICATO
NA LUTA**
EXPEDIENTE

ENDEREÇO
Rua Padre Nilo Gollo, 76,
São Jorge, Rio Grande RS
Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417
Email: aptafurg@vetorial.net

COORDENAÇÃO ADM E FINANCEIRA:

Alberto Campos
Celso Luis Sá Carvalho
Rafael Missiunas

COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Jorge Mello
Maria de Lourdes Lose
Zulema Hernandes

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcio Vieira Oliveira- Mtb. 9258
Tel.: (53) 99458125 marcioliveira2000@yahoo.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

Editora Casaletras
contato@casaletras.com.br

TIRAGEM

1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

PREVIDÊNCIA E UNIVERSIDADES PÚBLICAS

E AS UNIVERSIDADES...

Desde a campanha, Bolsonaro escolheu o caminho do enfrentamento aberto com as universidades, num anti-intelectualismo que resulta em retrocesso para a educação e a cultura

No cardápio de fúria do presidente eleito Jair Bolsonaro, a universidade, em particular, e a cultura e a educação, mais amplamente, são alvos preferenciais.

Num pronunciamento recente no Facebook, Bolsonaro não conteve a raiva. “As universidades (públicas) aqui, uma parte considerável delas é dinheiro jogado fora”, disse, no jeito tortuoso de construir frases.

Os insultos continuaram. “Olha o centro acadêmico, é tanta besteira que a gente vê, tem que ir na UnB em Brasília (...) maconha, era camisinha, preservativo no chão, cachaça na geladeira, tudo picha-

do, parecia um ninho de rato”.

Desde a sua campanha, vem anunciando enfrentamentos com a universidade. Acusa o ambiente universitário de ser dominado pela influência do pensamento de esquerda que deve ser extirpado, segundo sua obsessão.

O governo que assume em janeiro quer trazer de volta para a grade curricular o ensino de Moral e Cívica nas escolas do ensino médio, como na época da ditadura.

As cotas raciais serão abolidas. Além disso, Bolsonaro pretende alterar currículos e forçar a aposentadoria de professores com visão de mundo diferente da dele.



O QUE VEM POR AÍ...

- MENSALIDADES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
- VOUCHER PARA A MATRÍCULA DE ESTUDANTES EM ESCOLAS PRIVADAS NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO
- ESCOLA SEM PARTIDO
- MORAL E CÍVICA NO CURRÍCULO
- FIM DAS COTAS NAS UNIVERSIDADES E NO SETOR PÚBLICO
- ENSINO À DISTÂNCIA, MESMO PARA OS NÍVEIS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO

Fonte: Sintufjrj

O presidente eleito Jair Bolsonaro já anunciou publicamente que a Reforma da Previdência será uma das prioridades de seu governo e que gostaria de contar com a aprovação de parte dela ainda em 2018, com o apoio do golpista Michel Temer.

Os dois estiveram juntos em reunião no Palácio do Planalto, na última semana, e permanecem unidos para retirar cada vez mais direitos dos trabalhadores, aumentando, por exemplo, a idade mínima para que se tenha acesso ao benefício da aposentadoria. Certamente, almejam o incentivo à previdência privada, onerando o orçamento dos cidadãos e enriquecendo os grandes empresários.

Por esse motivo, é fundamental que a categoria permaneça mobilizada e faça pressão para que o atual governo – e também o próximo – esteja ciente de que a população não vai aceitar calada a essas imposições. Todos(as) juntos(as) pela garantia de nossos direitos e contra toda e qualquer forma de opressão!

O senador Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)

PREVIDÊNCIA IRÁ SE APO...



que investigou as contas da Previdência Social brasileira, afirma que o sistema INSS não precisa de uma reforma para equalizar o suposto déficit da Previdência, divulgado pelo governo do presidente Michel Temer como principal fator do endividamento público da União.

Em entrevista para o Portal da

CAS ESTÃO NA MIRA DO NOVO GOVERNO



CIA – QUEM POSENTAR?



CUT, o parlamentar foi taxativo: "O alegado déficit não existe. O que existe é a conivência por parte do governo com os grandes devedores da Previdência. Um claro exemplo é que o governo tem R\$ 500 bilhões para cobrar dos grandes devedores e não cobra", explica.

Os devedores em questão são instituições financeiras como

Bradesco e Itaú, mas abrange outros setores da economia. "E o que eles dizem: devo, não nego, não pago, estou esperando o perdão via Refis ou que o governo perdoe a dívida".

Segundo Paim, só a JBS angariou lucro de R\$ 1 bilhão com o conhecido programa de refinanciamento de dívidas de contribuintes que, muitas vezes, vem acompanhado de corte de multas e juros.

"O relatório da CPI mostrou que só de apropriação indébita, que é o que os empresários recolhem do trabalhador e não repassam à Previdência, dá R\$ 1,5 trilhão."

Paim completou que, se as instituições privadas que devem ao Estado tivessem pago regularmente, o superávit da Previdência nos últimos 15 anos chegaria a R\$ 821 bilhões. "Se atualizar isso pela taxa Selic, daria R\$ 2 trilhões".

"Ouvimos técnicos, juízes, promotores, procuradores, pessoal da Receita, da Previdência, especialistas na área e tantos outros, deixando muito claro para nós que o maior problema da Previdência é de gestão, má administração, anistias, sonegação, desvios de recursos e a roubalheira que é permitida que eles façam", completou sobre os trabalhos da CPI.

BOLSONARO DEVE ACABAR COM A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO



O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, que deverá permanecer à frente do cargo no governo de Jair Bolsonaro (PSL), defendeu o fim da atual política de valorização do salário mínimo como um das medidas adicionais necessárias para complementar o ajuste fiscal. "Eventualmente será necessário rever a política do salário mínimo. Se ele continuar crescendo, a gente tem que ver como financiar isso", disse.

Para ele, atual política de valorização do salário mínimo é errada, uma vez que aproxima este valor da renda média no Brasil. "Quem tem produtividade maior precisa ganhar melhor, até como forma de reter trabalhadores", justificou. Ele também criticou a indexação do salário mínimo outros benefícios, como o Bolsa Família que, em sua visão, "é o programa mais bem focalizado e custa 0,5% do PIB".

Mansueto destacou, ainda, a necessidade de aprovação da reforma da Previdência para que o ajuste fiscal de fato aconteça. Segundo ele, o Brasil gasta atualmente com o pagamento de pensões e aposentadorias o mesmo que países ricos, como o Japão, e afirmou que não há espaço para uma redução da carga tributária.

"Não vejo nenhum espaço para redução de carga tributária no Brasil nos próximos quatro anos. Acho que o grande desafio é reduzir a complexidade do sistema atual, que é excessivamente complexo", disse.

QUILOMBAGEM NA FASUBRA

REUNIÃO NACIONAL
DO GT RAÇA E ETNIA

Aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro, em Brasília, a reunião do GT Antirracismo da FASUBRA. Segundo a direção da Federação com base nas deliberações congressuais, será atualizado as políticas à luz desta conjuntura nos próximos anos, além de realizar o Encontro de Negros (as) da FASUBRA em 2019.

Segundo relato da técnica Iracema Maglione, que representou a APTAFURG, o encontro de etnias contou com 14 sindicatos representando as universidades e 35 participantes.

O encontro de Etnias teve como tema "Opressões", lembrou do assassinato da vereadora Marielle, a criminalização dos movimentos sociais, violência contra negros e negras, povos indígenas, pessoas LGBT e defensoras de direitos humanos, pela aplicação da lei 10.639/2003 que garante o ensino de história e cultura africana nas escolas e na formação de professores, cotas raciais e garantia de assistência estudantil, pela titulação das terras quilombolas dentre outros.

Segundo Yone Gonzaga, representante da Universidade Federal

de Minas Gerais - UFMG, presente no evento, a conjuntura que apontam sobre trabalhadores e trabalhadoras nas universidades, o racismo no cotidiano, nas relações de trabalho no Brasil, e como os negros são invisíveis em muitos aspectos e vistos apenas para servir é um tema bastante sensível. Yone também ressaltou sobre a importância das atividades das mulheres negra e sobre a marcha Nacional das Mulheres Negras contra o racismo e a violência e pelo bem de vida, bem como salientou que em 2018 acontecerá o Encontro Nacional de Mulheres Negras em Goiânia- Goiás, no qual o tema será: Mulheres Negras movem o Brasil.

Foram citadas propostas contra às opressões vividas pelo movimento, entre elas estão a oposição

ao genocídio da juventude negra, cotas raciais em todos os processos seletivos de todas as universidades e política de permanência com garantia da assistência estudantil, titulação das terras quilombolas entre outras. Também foi indicada a organização de GT de Etnias em todos os sindicatos de base.

O GT Raça e Etnia do SINTUFF (Sindicato dos Técnicos da Universidade Federal Fluminense) fez um manifesto com o olhar de resgate histórico para combater o racismo e suas especificidades.

PROPOSTAS:

- Ajudar as bases que estão com dificuldades pra manter seus grupos.
- Criação de um card no jornal dos sindicatos, de cada data e falar das lutas e histórias pelos que vivenciaram o momento.
- O evento de Negros e Negras de 2019 tem como objetivo manter o espaço de fala do movimento negro, falar sobre as lutas vividas e as atuais, e propor melhorias para todos negros e negras.

QUILOMBAGEM
NA FASUBRA

NOVEMBRO: MÊS DA RESISTÊNCIA NEGRA

Marielle Franco

Socióloga e defensora dos direitos humanos, elegeu-se vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL em 2016, com a quinta maior votação. Denunciava constantemente abusos de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades de baixa renda. Em 14 de março de 2018, foi assassinada a tiros junto de seu motorista, Anderson Gomes. Os autores das mortes, até hoje, não foram responsabilizados.

★ 1979 † 2018

FASUBRA
PROFESSORES, TÉCNICOS, SERVIDORES, ESTUDANTES
SindicatoQUILOMBAGEM
NA FASUBRA

NOVEMBRO: MÊS DA RESISTÊNCIA NEGRA

Abdias do Nascimento

Ativista negro, foi poeta, ator, escritor, dramaturgo, artista plástico, político e professor universitário. Idealizador do Memorial Zumbi e do Movimento Negro Unificado (MNU). Escreveu livros antológicos como "Sortilégio", "Damas para negros e prólogo para brancos" e "O negro revoltado", além de outras obras que ajudaram a reportar a realidade do racismo na sociedade brasileira.

★ 1914 † 2011

FASUBRA
PROFESSORES, TÉCNICOS, SERVIDORES, ESTUDANTES
SindicatoQUILOMBAGEM
NA FASUBRA

NOVEMBRO: MÊS DA RESISTÊNCIA NEGRA

Moa do Katendê

Compositor e percussionista, Moa era considerado um dos maiores mestres de capoeira de Angola da Bahia. Em 1978, fundou o Badauê, famoso grupo de afoxé. Foi assassinado nas eleições de 2018, ao declarar em público o voto no PT. O agressor, que está preso, era apoiador do candidato adversário, Jair Bolsonaro. Sua morte suscitou homenagens de artistas brasileiros, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, e também internacionais, como Roger Waters.

★ 1954 † 2018

FASUBRA
PROFESSORES, TÉCNICOS, SERVIDORES, ESTUDANTES
Sindicato

g ê n e r o

A «COLUNA DE GÊNERO» DESTE JORNAL SEMPRE SE LOCALIZA NA PÁGINA 2, DEVIDO A UMA REORGANIZAÇÃO EDITORIAL, NESTA EDIÇÃO, EXCEPCIONALMENTE, ELA ESTÁ NA PÁGINA 7, MAS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES ELA RETORNARÁ AO SEU ESPAÇO TRADICIONAL.

QUEM SÃO @S LGBTs ELEIT@s EM 2018

PELA PRIMEIRA VEZ, UM SENADOR GAY DO ESPÍRITO SANTO E DEPUTADAS TRANS EM SÃO PAULO E PERNAMBUCO ASSUMEM CARGOS LEGISLATIVOS NO BRASIL.



Contrário o cenário aparentemente de retrocesso, o Brasil conquistou pequenos avanços em relação à diversidade. Por exemplo, neste ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a mudança para o nome social de pessoas T no título de eleitor, exatamente no mesmo ano em que mais candidat@s LGBTs concorreram nas eleições. Um aumento de quase 386% comparado as últimas eleições estaduais e federais de 2016, como informa a ONG Aliança Nacional LGBTI+.

O único respiro que cabe ao eleitor brasileiro é saber que ainda há quem lute pela diversidade e minorias nas casas legislativas. Veja quem são @s LGBTs que irão representar a comunidade nas Câmaras estaduais, Federal e Senado pelos próximos quatro anos:

Erica Malunguinho (PSOL-SP) - criadora do centro cultural Aparelha Luiza, que celebra a cultura afro-brasileira da cidade de São Paulo, Erica irá estrear como deputada trans na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP). Natural de Pernambuco, ela irá representar os LGBTs negros, principalmente a comunidade T.

Erika Hilton (PSOL-SP) - a deputada trans natural de Itu, em São Paulo, se elege pela primeira vez na assembleia paulista e fará parte da Bancada Ativista, composta por políticos ligados às pautas de diversidade, feminismo e movimento negro.

Fábio Felix (PSOL-DF) - o assistente social é o primeiro LGBT representante de Brasília a se eleger como deputado no Distrito Federal.

Isa Penna (PSOL-SP) - ex-vereadora de São Paulo, Isa é bissexual e feminista e representará as mulheres e a comunidade LGBT na ALESP.

Leci Brandão (PC do B-SP) - reeleita para um terceiro mandato, a cantora carioca Leci Brandão atua na ALESP com pautas ligadas à Lei Maria da Penha, população periférica, negra e LGBT.

Robeyoncé Lima (PSOL-PE) - primeira advogada trans, das regiões Norte e Nordeste, a usar o nome social na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e atuar no STF, Robeyoncé foi eleita deputada no estado de Pernambuco.

Deputado Federal

Jean Wyllys (PSOL-SP) - representante dos LGBTs na Câmara Federal desde 2011, o jornalista e professor universitário natural

da Bahia irá para seu terceiro mandato representando o Rio de Janeiro.

Senador

Fabiano Contarato (REDE-ES) - representante do estado do Espírito Santo, o professor universitário de Direito já foi delegado e Corregedor Geral do estado capixaba. Fabiano é o primeiro LGBT a assumir um cargo de senador no Congresso Nacional.



INTOLERÂNCIA PODE MATAR.

NÃO CONFUNDA
LIBERDADE DE
EXPRESSÃO
COM DISCURSO
DE ÓDIO.
LUTE CONTRA
A INTOLERÂNCIA
QUE TEM FEITO
TANTAS VÍTIMAS
DIARIAMENTE
PELO SIMPLES
FATO DE SER
DIFERENTE.

